

O ESTUDO DA FILOSOFIA NOS DIAS ATUAIS

*Emanoel Ramiro da Silva*¹

Muito se tem falado sobre o conhecimento, desde os mais longínquos filósofos aos atuais. Dentre os grandes, se destaca o ilustre filho de Estagira na Macedônia; o qual tem por nome Aristóteles. No início de sua obra denominada *“Metafísica”*, o mesmo escreve: *“Todos os homens, por natureza, tendem ao saber”*. Assim, também nós acreditamos, pois, se não tivesse o homem uma tendência ao conhecimento para que teria sido criado, dotado de meios para uma maior compreensão das coisas criadas e de si mesmo? Por isso, nos exorta Aristóteles que devemos filosofar, pois a filosofia, amor à sabedoria, é aquilo que torna o homem mais feliz, e sábio, e assim sendo poderá o homem sábio, governar mais plenamente.

Muito já se tem dito sobre o amor a sabedoria (filosofia), que como dizem alguns é um extasiar-se. Porém, temos visto que, nos nossos dias, poucos homens têm levado a cabo esta tendência referida por Aristóteles em sua metafísica. Penso que isto ocorre muitas vezes, por falta daquele dito “ócio filosófico”, que, não é simplesmente um não fazer nada; mas sim está livre de todas as coisas que possam impedir o homem de filosofar. Mas para realizar este exercício, do filosofar é preciso *“admitir que a sabedoria provém do estudo e da busca das coisas que a filosofia nos deu a capacidade de estudar”*. Porém vemos que em nossos dias poucos se predispõem ao estudo e principalmente da filosofia. Este desinteresse pelo estudo da filosofia, penso que ocorre devido ao jargão popularmente conhecido: “Filosofia não serve para nada”, e diante disso muitos se excluem da busca pela sabedoria.

¹ Em religião, Irmão Cipriano Ramiro da Silva, osb. Monge professo trienal na Abadia de Nossa Senhora da Assunção (Mosteiro de São Bento – São Paulo – SP). Natural do estado de Pernambuco, metalúrgico e açougueiro de profissão secular. Aluno do 3º semestre do curso de filosofia da Faculdade São Bento de São Paulo – SP

Sabemos que, para o autor do *Protrepticus* (Convite à Filosofia) era como que fácil exercer esta tendência do homem ao saber, pois o mesmo era de família aristocrática, e possuía os meios para subsistência, sem precisar trabalhar para se manter. Nos nossos dias é mais difícil, pois, estamos tão preocupados em trabalhar, em produzir, vender ou comprar, que o extasiar-se, que se dá na filosofia é para poucos; e que realmente querem buscar um conhecimento mais profundo, não só de si, mas também das coisas criadas; suas causas, finalidades e porquês da sua existência. Como sabemos, Aristóteles exalta a escolha da filosofia como a mais digna atividade que o homem pode escolher. Pois *“a sabedoria é o que há de mais elevado”*, é só pelo filosofar, que chegará o homem até a verdadeira sabedoria, que não está atrelada a determinada ciência individual, mas a filosofia em si.

Como nos diz Aristóteles no seu *Protrepticus*: *“Todos nós, realmente admitimos que deva governar o mais sério e o melhor por natureza”*. De fato, é assim que pensamos, porém não ocorre assim, muitos dos que governam em nossos dias, não são nem sérios nem os melhores, e tão pouco sábios da verdadeira sabedoria. Camuflam uma falsa sabedoria como verdadeira, e usam de sua capacidade de persuasão para induzir os demais ao erro. É por isso que pensamos com Aristóteles, que a filosofia é o maior dos bens a ser buscado, pois por ela podemos chegar ao conhecimento verdadeiro, o qual nos libertará daquilo que os antigos denominavam *“Doxa”* (opinião). Mas para que isso ocorra é necessário aprender a se desprender das sensações que tanto nos prendem, e dedicarmo-nos ao ócio filosófico, só assim poderemos alcançar o filosofar.

E a aquisição da filosofia no dizer de Aristóteles é *“mais fácil do que a dos outros bens”*. Pois, para filosofar e alcançar a verdadeira sabedoria basta apenas *“que fixemos o pensamento”* em determinada coisa, e onde estivermos, chegaremos ao verdadeiro conhecimento. Não precisando assim de determinado lugar, ou coisa para alcançar a verdadeira felicidade, que como nos diz Aristóteles: *“consiste na filosofia”*. Penso que nos nossos dias embora se tenha uma busca pela sabedoria verdadeira por parte de uma pequena parcela, muito ainda deve ser feito neste buscar; porém aqueles que governam, pouco ou nada em sua maior parte fazem para um desabrochar da filosofia, como exercício do amor pela sabedoria.

Aqueles que, deveriam dar suporte para que o homem chegue ao conhecimento, acabam impondo barreiras e dificuldades nesta busca, que deveria ser a felicidade verdadeira. Vemos em nossos dias, um total desrespeito pela sabedoria verdadeira, e uma elevação de falsas sabedorias. Levando assim, as pessoas a uma confusão moral, e que a meu ver está levando o homem ao estágio de bestialidade, pois relativizam tudo; tendo por verdadeira sabedoria, aquilo que lhe agrada, e como falsa aquilo que de fato é verdadeiro. Cabe aos que se interessam pela arte do filosofar, inculcar na sociedade, a busca pelo amor à sabedoria (Filosofia), para que as futuras gerações não sejam dominadas por pessoas ignorantes e infelizes da verdadeira e perene sabedoria. Busquemos a verdadeira sabedoria, para não vivermos uma vida frívola e fútil, mas que esta nossa passagem neste mundo possa contribuir, como contribuiu tantos e tantos amantes da sabedoria.

Emanoel Ramiro da Silva.

Em religião, Irmão Cipriano Ramiro da Silva, osb.

Monge professo trienal na Abadia de Nossa Senhora da Assunção (Mosteiro de São Bento – São Paulo – SP).

Natural do estado de Pernambuco, metalúrgico e açougueiro de profissão secular.

Aluno do 3º semestre do curso de filosofia da Faculdade São Bento de São Paulo – SP.